

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

A MUDANÇA CLIMÁTICA NAS REPORTAGENS DE O ESTADO DE S. PAULO E FOLHA DE SÃO PAULO NO ANO DE 2016: ANGULAÇÃO NO ENQUADRAMENTO DISCURSIVO¹

CLIMATE CHANGE IN O ESTADO DE S. PAULO AND FOLHA DE SÃO PAULO IN 2016: ANGULATION IN THE DISCURSIVE FRAMEWORK

Rosiane Zanovello², Cláudia Herte De Moraes³, Mathias Lengert⁴, Miguel Scapin⁵

¹ Projeto de Pesquisa “Enquadramentos discursivos em reportagens sobre o futuro do planeta”

² Estudante de Jornalismo - Bacharelado na UFSM-FW, bolsista de Iniciação Científica pelo FIPE-UFSM. E-mail: rosizanovello@gmail.com

³ Jornalista, doutora em Comunicação e Informação, professora na UFSM-FW, coordenadora do projeto. E-mail: chmoraes@gmail.com

⁴ Estudante de Jornalismo - Bacharelado na UFSM-FW, bolsista de iniciação científica pelo PIBIC-CNPq. E-mail: mathias_lengert@hotmail.com

⁵ Estudante de Jornalismo - Bacharelado na UFSM-FW, voluntário de iniciação científica. E-mail: miguelscapin@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa, que busca a compreensão sobre como o jornalismo discute a mudança climática. Para tanto, o projeto se propõe a relacionar determinados conceitos que dão ênfase aos aspectos da produção jornalística, como o discurso jornalístico, noticiabilidade, angulações, mapeamento de fontes e acontecimento jornalístico.

No final do ano de 2015, no Acordo de Paris, todos os países do mundo assinaram um termo para conter a mudança do clima, tendo como objetivo de longo prazo baixar em 2° C a temperatura do planeta. Essa redução busca evitar fenômenos extremos que assolam o mundo, tais como ondas de calor, secas, cheias ou subida do nível do mar. Para este fim, há a necessidade de que os países busquem alternativas não baseadas na queima de combustíveis fósseis, bem como há a preocupação com as florestas para a preservação do clima. Baseados nestes indicativos, como serão abordadas essas pautas no jornalismo? Terão tom de alerta, incerteza, risco, ou apontam para soluções e inovações tecnológicas? Os desastres ambientais estão relacionados com o tema do aquecimento global? Qual futuro teremos?

Para fazermos esse estudo, a investigação trabalha com a análise dos enquadramentos, com a utilização da Análise do Discurso para a análise das reportagens. Entendemos o enquadramento discursivo como “um processo no qual as interpretações, construídas simbolicamente pelo campo jornalístico, organizam discursivamente o conhecimento

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

sobre o acontecimento, com marcas de seleção, ângulo e ênfase” (MORAES, 2015).

Hyxford (2004) apresenta que a importância da notícia é como ela faz a interface entre passado e futuro, traçando as implicações. Outro ponto a ser considerado é a flexibilidade do jornalismo, apresentado por Traquina (1993), em que os acontecimentos jornalísticos passam a ser considerados para a realização do futuro. Os parâmetros internacionais para a mudança climática estão baseados em acordos entre países, especialmente a partir da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (assinada no Rio de Janeiro, em 1992) e o Protocolo de Quioto (Japão, 1997). As Nações Unidas criaram em 1988 o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change) que passou a avaliar o tema e a subsidiar os acordos a partir de então.

O objetivo do projeto de pesquisa é compreender como se dão os enquadramentos discursivos em reportagens sobre mudança do clima na representação de riscos e de incertezas em relação ao futuro do planeta. Neste trabalho, apresentamos a análise voltada apenas aos aspectos da organização do discurso a partir dos ângulos escolhidos na apresentação da temática “mudança climática”.

METODOLOGIA

Com o aporte teórico-metodológico fornecido pela Análise de Discurso de linha francesa, o projeto contém os seguintes protocolos de pesquisa: mapear as marcas discursivas a respeito das mudanças climáticas; identificar e analisar as Sequências Discursivas e as Formações Discursivas; identificar enunciadores do discurso sobre o tema; identificar os sentidos indicados pelo enquadramento discursivo e interpretar os enquadramentos e seus efeitos de sentido.

Considerada histórica, a Conferência do Clima COP 21 colocou o Brasil em evidência no cenário mundial, sendo destaque como protagonista do acordo, e com propostas consideradas ousadas por alguns analistas. Desta forma, sob novidades do campo político (Acordo de Paris), faremos análises dos enquadramentos discursivos em diferentes veículos de comunicação de alcance nacional no Brasil.

Com base nisso, o projeto estuda o período de 2016, nos jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo, observando qual o tratamento dado ao tema após a aprovação do Acordo de Paris em dezembro de 2015. Entre os temas relacionados à mudança do clima, teremos reportagens sobre a geração de energia, a crise da água, o uso de combustíveis, a questão das florestas e a ocorrência de eventos extremos (cheias, inundações, deslizamentos), bem como as cúpulas e negociações globais.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Apresentamos aqui os resultados parciais da pesquisa, com a análise dos ângulos observados nas reportagens dos jornais em relação ao tema “mudança climática”. A coleta do corpus encontrou 13 reportagens de O Estado de S. Paulo e 16 da Folha de São Paulo. Os jornais foram escolhidos por serem considerados jornais de referência no país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diferenciação dos veículos de comunicação em editoriais no jornalismo contemporâneo representa um desafio para as questões ambientais que necessitam um debate profundo e que atravesse outras áreas. Desse modo, fragilizadas, reportagens ambientais acabam ganhando destaque na mídia quando em notícia-espetáculo, nos casos mais comuns, catástrofes ou relatórios das condições planetárias.

As notícias-espetáculo que abordam esses temas elevam a audiência por se tratarem de assuntos geralmente polêmicos, entretanto mantém um caráter de distanciamento com o público, sem explicar contudo, como o tema pode afetá-lo.

Assim, ao analisar o conteúdo de uma reportagem de cunho ambiental é possível observar as motivações de publicação e desse modo, sua angulação no enquadramento discursivo, podendo ela ser segmentada em quatro categorias principais: institucional, relacionada a decisões de cúpulas e negociações ambientais; alarmista, associada a catástrofes e eventos extremos; científicas, com apresentação de pesquisas, incertezas e descobertas na área; e por fim, econômicas, que abordam os impactos monetários das mudanças climáticas.

Folha de São Paulo Estado de São Paulo

	Angulação Principal	Angulação Secundária	Angulação Principal	Angulação Secundária
Institucional	2	1	6	2
Alarmista	10	2	2	3
Científica	3	4	3	4
Econômica	1	4	3	0

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Tabela: Frequência das angulações em reportagens. Não há necessariamente angulações secundárias.

A partir da observação das angulações presentes, podemos verificar que o enquadramento discursivo do jornal Folha de São Paulo é voltado à concepção do desastre e do espetáculo, de caráter alarmista. A segunda angulação é a científica, na qual o foco da reportagem é direcionado a um conhecimento que está fora do alcance da maioria da população. Tanto o caráter institucional quanto o econômico aparecem em menor número, porém importa salientar ainda que na FSP a ciência e a economia dividem a maior parte dos enfoques secundários, estabelecendo desta forma, um contraponto ao caráter alarmista que dá o tom mais geral na maioria das reportagens.

No jornal O Estado ficou mais presente a angulação institucional, abordando as decisões de âmbito da política internacional, principalmente as que envolvem o Acordo de Paris e a escolha polêmica de Trump para ministro do meio ambiente. Porém, no Estadão há uma distribuição de reportagens mais equilibrada entre as demais categorias de análise, aparecendo tanto o ângulo da economia quanto da ciência na apresentação do tema mudança climática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados iniciais da pesquisa, é possível abordar as quatro principais angulações sobre o enquadramento discursivo dos jornais estudados em relação ao futuro do planeta. Ao tratar a questão climática de forma alarmista, o futuro apresentado é caótico, sem apresentar de forma direta o que ainda pode ser feito para conter o avanço do aquecimento global. Este enquadramento impõe urgência ao tema, no entanto deixa falha a questão do quê fazer; no caso da angulação institucional, os jornais encaminham o enquadramento para o fato de que a questão é complexa e globalizada, deixando-se, novamente, um sentido de imobilidade dos cidadãos de modo geral; quando há o enquadramento científico, tanto quando se traduz as pesquisas que apontam o aquecimento inequívoco, como quando o ceticismo quanto ao aquecimento global é trazido, o enquadramento novamente retira da sociedade o impulso à ação, pois o sentido é de que a ciência, em algum momento, irá desvendar o que ainda pode ser feito para conter as mudanças do clima; por fim, o ângulo econômico simplifica o tema, na medida em que traz os custos, os investimentos e até mesmo os lucros possíveis no combate ao aquecimento, deixando de lado os impactos que são escamoteados em diferentes versões das ações humanas.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Palavras-chave: Jornalismo Ambiental; Reportagem; Enquadramento Discursivo.

Keywords: Environmental Journalism; Report; Discursive Framework.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. C. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. Desenvolvimento e meio ambiente. Editora UFPR. n. 15, p. 33-34, jan./jun. 2007.

HUXFORD, John. It's the end of the world as we know it: journalism and the prediction of catastrophe. Tese de doutorado. Universidade da Pensilvânia, 2004. Disponível em <<http://repository.upenn.edu/dissertations/AAI3109186>>. Acesso em jan. 2016.

MORAES, Cláudia Herte de. Entre o clima e a economia: enquadramentos discursivos sobre a Rio+20 nas revistas Veja, Isto É, Época e Carta Capital. Tese de Doutorado (PPGCOM). UFRGS, 2015.

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇA CLIMÁTICA (IPCC), versão em português. Ecolatina: 2007. Disponível em <<http://www.ipcc.ch/pdf/reports-nonUNtranslations/portuguese/ar4-wg1-spm.pdf>> Acesso em: 10 jul 2007: Acesso em: 10 jul 2007.

TRAQUINA, Nelson. As notícias. In TRAQUINA, Nelson (org.). Jornalismo: questões, teorias e "estórias". Lisboa: Vega, 1993.